

Se quizermos a serio que a soberania d'esses cidadãos possa um dia ser uma realidade e não apenas phantasia jacobina desprovida de todo o senso commum ou phrase parlamentar dos chamados conservadores, é preciso que primeiro cimentemos em alicerces bem seguros a realza das mães, em ordem a que essa realza absoluta, indispensavel nos alvares da intelligencia e do sentimento do filho, não se desvaire em caprichos e despropósitos.

Importa pois tornar-a, por instrucção adequada, capaz de se exercer beneficemente.

Reconhecidos que sejam—e desde muito o devem estar—os grandissimos defeitos da educação feminina, é preciso refundil-a, attendendo á grande e especial missão social da mulher. Façamol-a, antes que tudo, boa dona de casa; funda-se-lhe bem no espirito que a sua realza está ali, no bom governo d'ella, e não em supremacias de vaidades com brilhos de lantejoulas. E depois, se o tempo e dinheiro sobrarem, ensine-se-lhe o mais que a sua posição aconselhar e especiaes talentos indicarem.

PHILANTROPIA

E' realmente digno dos maiores elogios a iniciativa tomada pela benemerita Comissão que se acha á testa das obras do novo hospital da visinha freguezia de Fão, tanto mais quanto é certo que se não poupa a sacrificios para bem servir os desherdados da fortuna.

E' que em Fão encontram-se espiritos esmoleres e patrioticos que sacrificam tudo pelo bem. Nunea ficam indifferentes quando são chamados a cooperar em qualquer obra de Caridade. Tanto isto é verdade que no hospital d'aquella freguezia não se nega recursos aos necessitados, alé mesmo aos de freguezias limitrophes, em contrario do que se passa em hospitaes de algumas sêdes de concelho, onde o menosprezo pelos indigentes é bem conhecido.

Lá, na visinha freguezia de Fão, diz-se que socorrer a pobreza é «uma virtude, talvez, a que mais prazer dá á alma humana e á que mais deve agradecer a Deus», e, assim, jamais desaparecerá da memoria de todos o grande iniciador e benemerito Antonio da Costa Correia Leite, infelizmente extincto.

E diz-se mais:

Diz-se que a «certeza de que a acção de bem fazer é apanagio dos Fãozenses e que Deus auxilia quem trabalha para os pobres.»

Ponham os olhos na phylantropia dos Fãozenses aquelles senhores que, mergulhados em paixões, gozos e delicias, sentem desprezo pelos infelizes que se lhe dirigem a solicitar uma esmola ou um repouso nas casas de beneficencia publica, e, depois, digam se não ha razão para acreditar no adagio:

«Quem dá aos pobres, empresta a Deus.»

N'estas pequenas considerações somente temos em vista demonstrar o quanto nos é agradavel registrar factos como o que acabam de praticar os nossos visinhos fãozenses, que, por sua iniciativa particular estão em vespas de ver concluido o grande edificio do novo hospital.

Dando-lhes a palavra, lhes endereçamos o mais cordeal aperto de mão.

Segue a carta:

Ex.º Sr.

Já ninguém deve duvidar que é uma realidade a construcção de um vasto e elegante edificio, nas melhores condições de salubridade, para installação do nosso hospital, com aposentos para invalidos do trabalho, conforme o desejo do principal iniciador da grandiosa obra que, ao mesmo tempo que atesta aos virtuosos o quanto pode a iniciativa particular, atesta igualmente que os Fãozenses nunca ficam indifferentes quando são chamados a cooperar em qualquer obra de caridade.

Esta virtude, talvez, a que mais prazer dá á alma humana e mais deve agradar a Deus, cultivou-a esse grande benemerito que se chamou Antonio da Costa Correia Leite, não só como qualidade de familia, mas também porque sentia prazer em fazer bem. E tão nobre e generoso era o seu modo de pensar, que a ideia que mais o preocupava era que a obra de que foi iniciador, nunca podesse ser attribuida a si proprio mas sim a todos os Fãozenses em geral.

A morte que tão adversa tem sido para Fão, roubando brutalmente e inesperadamente os melhoes dos seus filhos, não poupou aquelle estimado e benemerito filho adoptivo de Fão. Fel-o tão traioeiramente que não deu tempo a que assegurasse a plena realisação da obra a que tanto interesse votara.

Apóz esta fatalidade, a Comissão vacillou e quasi esteve para abandonar tão sympathica como espinhossissima missão; porém, a certeza de que a acção de bem fazer é apanagio dos Fãozenses e que Deus auxilia quem trabalha para os pobres, animou-se a proseguir nas obras que, como V. Ex.ª sabe, se encontram em muito regular estado de adiantamento. Não chega, porém, o capital subscripto para completar o edificio, e a comissão não quer entregal-o á Santa Casa da Misericordia sem empregar todos os meios para realisar a generosa ideia do iniciador d'este monumento de caridade, que tanto honra a terra que o possui. A comissão pede pois que todos os Fãozenses contribuam com o seu obulo conforme quizerem e poderem. A esmola do humilde proletario é para nós tão grata como a do rico, a nós pertence agradecer-a e a Deus recompensal-a.

A comissão vem por esta forma dirigir-se a todos os Fãozenses que entende estar no caso de corresponder ao nosso convite; depois dará a sua missão por finda.

Oxalá que tenhamos o prazer de poder concluir por futuros actos de benemerencia, aquelle templo de caridade.

A Comissão aguarda até

fim de Dezembro, qualquer resposta.

De V. Ex.ªs

Fão, 8 de setembro de 1905.

A Comissão:

Presidente—Augusto Moreira Pinto

Secretario—Manoel José Magalhães

Thesoureiro—João Victor Carneiro

Vogal—Francisco Fernandes Gaifem

Vogal—Antonio Dias dos Santos

Vogal—Manoel Fernandes Pinheiro.

SUBSCRIPÇÃO promovida para a construcção de um Hospital-Asylo na freguezia de Fão

Antonio da Costa Correia Leite (Comendador)	6.000.000
Francisco Ampos Moraes (para capital)	2.000.000
Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna	400.000
Dr. Augusto Moreira Pinto	100.000
Manoel de Jesus Moraes e Antonio Montes de Moraes	271.730
Conde de Agrolongo	200.000
Joaquim Soares Estantislau	100.000
Antonio Joaquim Nunes	100.000
Manoel Gonçalves Estella	55.800
José Viriato de Jesus Teixeira	30.000
D. Delfina de Jesus Teixeira	10.000
D. Rosa Ermelinda da Silva Lopes Cardoso	40.000
Amândio de Jesus Teixeira	20.000
Manoel Fernandes Pinheiro	25.000
Antonio Dias dos Santos	25.000
João Victor Carneiro	50.000
Francisco Fernandes Gaifem	20.000
Manoel José Magalhães	50.000
P.º Ignacio Gonçalves Lopes.	20.000

Somma reis 9:517030

S. Paio d'Antas

5 de outubro

Com a festa da Senhora dos Remedios terminaram por estes sitios as romarias, tanto do agrado do nosso bom povo minhoto. A d'este anno resentiu-se bastante da ausencia e concurso da familia fidalga da Quinta de Belinho, que por motivo de lucto não pôde tomar parte activa como costuma, n'esta festividade.

Ha tres annos consecutivos que o tempo se compraz em arrelhar os promotores da festa a qual havia tomado fôrros do notariado. A chuva impediu que se accendesse a illuminação; com tudo queimou-se apressadamente o fogo do ar, confessional pelo nosso conterraneo Cruz, que satisfiz os mais exigentes.

O habil artista tem aproveitado bem com a concurrencia de outros pyrotechnicos de fama.

—Regressou ao seu solar de Belinho a familia do snr. Dr. José Bernardino, que por muitos mezes esteve em Geraz do Lima, em procura de melhozas, para a sr.ª D. Maria Adelaide, dilecta filha d'aquelle cavalheiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar a bondosa menina que nos pareceu completamente curada.

—O snr. Dr. José Bernardino partiu para a Capital a tratar dos negocios de seu fallecido irmão o conselheiro Abreu Gouveia, e hontem o digno Reitor d'esta freguezia celebrou uma missa na capella particular da Quinta pelo eterno descanso do mesmo finado.

—Os banhistas de S. Bartholomeu do Mar teem regressado a suas casas e a familia Vaz Salleiro também se

retira por estes dias para o Porto, deixando viva saudade a todos que teem a ventura de sua amavel convivencia.

—As aulas de instrucção primaria d'esta freguezia abrem-se amanhã. A este proposito o rev.º Padre Lèdo, no ultimo domingo e por occasião da primeira missa fez uma substanciosa exhortação aos chefes de familia, recomendando-lhes matriculassem seus filhos e que os não privassem da regular frequencia.

Isto era uma imposição da lei, que em alguns conceelhos se observava mais rigorosamente impondo muitas penas de satisfazer. Se no nosso essa exigencia da lei se não observa a rigor nem por isso os paes devem privar seus filhos da instrucção, sempre util e precisa, mormente nos tempos presentes e futuros.

Aplaudimos do intimo d'alma tão judiciosas considerações.

—Em Quintães baptisouse hontem uma filhinha da nossa conterranea D. Ermelinda Gonçalves Pereira do Valle, servindo de padrinhos o sr. José Gonçalves Pereira e sua cunhada Amelia Rodrigues Meira, tios da recém-nascida.

Os nossos parabens aos illustres paes da neophita—Maria Amelia.

—A mocidade escolar lá vae, como bando de andorinhas, retomar os seus trabalhos nos respectivos institutos. Dentro de poucos dias tudo por aqui retoma a sua monotonia habitual.

—A colheita do vinho pode considerar-se acabada. A producção deve na generalidade ser um terço, menos do que no anno anterior.

A qualidade também não será das melhozes por causa das ultimas chuvas. O milho que estava em via de colheita abundante atrasou bastante, também por causa da chuva. Comtudo nos ultimos dias de bom sol tem-se salvado muito do que se considerava perdido.

A. A.

Até que enfim...

Para os decontentes, para aquelles que olham com indifference para tudo que diz respeito a melhoamentos locais, para esses inimigos do progresso, é que escrevemos hoje na certeza de que, ainda assim, com factos á vista, não conseguimos encaixar-lhes no bestunto que, o aterror da doca, é um facto, uma realidade.

Pois quer queiram, quer não queiram acreditar, o certo é que o aterro da doca, devido aos patrioticos esforços empregados por um dos mais dedicados filhos d'esta terra, Excellentissimo Snr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima,—vão muito breve começar; visto que, conforme os respectivos editaes, affixados nos logares do estylo rezam, está aberta a arrematação de 8 rampas, pelo lado, norte, poente e Sul do

Caes da referida doca e, d'ahi a continução dos trabalhos a executar.

Vejam aquelles que teem olhos de ver e admirem os esforços que foram empregados para se conseguir tão util e tão vantajoso melhoamento.

Desnecessario será lembrar o quanto Espozende deve ao partido progressista, que tem procurado satisfazer ás necessidades d'este pequeno torrão, e, a demonstral-o, estão ahí a ponte metalica sobre o Cavado, a escola Rodrigues Sampaio; a Comarca e outros, embora de sómenos importancia.

Mas, se por um lado o partido progressista tem feito muito, não menos esforços teem empregado os homens politicos locais.

N'este melhoamento, que vimos tratando foi o Dr. Fonseca Lima, quem se impoz para o conseguir, e todos o sabem, todos lh'o devem reconhecer.

Em certa reunião publica, ouvimos dizer aquelle nosso patriota que, sob pena de largar mão da politica, se afeito da doca havia de fazer-se. N'isto, empenhava a sua palavra de honra.

E assim como disse, assim o cumpriu.—trata-se já do aterro da doca.

Ainda haverão decontentes?

Hoje, apenas registamos a grata noticia de se ter dado o primeiro passo para serem iniciados os trabalhos relativos aquelle ambitionado e util melhoamento.

Ao partido progressista, ao Ex.º Sr. Governo Civil do Districto, ao Ex.º Sr. Ministro das Obras Publicas e a todos os politicos locais, especialmente ao Ex.º Sr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima, o nosso mais sincero respeito e consideração.

Enlace

Realizou-se na ultima segunda feira pelas 10 horas da manhã na parochial egreja d'esta villa, o consorcio da ex.ª sr.ª D. Maria Gonçalves Ferreira Villas Boas, filha do nosso amigo e abastado capitalista, snr. Manoel José Gonçalves Villas Boas, com o snr. Antonio José Cerqueira Junior, socio de uma importante casa commercial de Vianna do Castello, cuja firma commercial é de Costa, Cerqueira e C.ª.

Os noivos, após o jantar oferecido pelo pae da noiva, partiram n'esse mesmo dia, do lado de tarde, para o Bom Jesus do Monte onde foram passar a lua de mel.

Esteve entre nós o snr. Joaquim Celestino Niny, digno secretario da Camara municipal de Caminha.

Esteve entre nós ha dias retirando-se ja para a sua quinta em Lavradas, Ponte da Barca, o ex.º sr. Dr. Manoel Villas Boas, sua ex.ª esposa e sobrinha.

O nosso editorial de hoje é doutrina do ex.º sr. Conde de Bertandos. Leiam as nossas lei-

CATALOGO GERAL
DA
LIVRARIA VALLE
DE BARCELLOS

(Continuação)

Jacobi Tirini. S. J. in universam Sacri. Scripturam commentariis, tribus tomis comprehensur. Venetis 1795. 3 vol. in fo. euc. 1:500 reis.

Jaques e Georgeta ou os pequenos montanhesez da Alvernia. Trad. do francez. Lisboa 1838. 4 vol. in 8.º enc. juntos 500 rs.

Jardim Escolastico. em que se offerecem as mais puras flores de Theologia Moral: Por Fr. Antonio Barbeito. Lisboa 1743. 1 vol. fol. enc. 1.000 rs.

Jesuitas (os) e algumas preocupações litterarias a respeito do Judeu Errante. Por Victor Joly. Porto 1855. 1 vol. in 8.º 300 rs.

Jesuites (Les) tels qu'ils ont été dans l'ordre pontique, religieuse et moral, ou exposé des Causes de leur destruction. Paris 1815. 240 reis.

Jesus Christo pela sua tolerancia modelos dos legisladores. Porto 1794. enc. 300 rs.

Jogo (o) do Burro ou a febre das açções. Comedia em 2 actos. Por Cruz Forte. Rio de Janeiro 1854. 1 vol. 120 reis.

Jova (A) da Vice-rei. Por M. Pinheiro Chagas. Lisboa 1888. 1 vol. 200 reis.

José N. Egypto. Poema em 9 cantos. Por Bitantre. Porto 1790. 2 vol. in 8.º enc. juntos 400 reis.

Judia (A) Drama original em 5 actos. Por Pinheiro Chagas. Porto 1860. 4 vol. 8.º 400 reis.

Julio Assassino ou a força da gratidão. Drama semi-tragico em 5 actos. Porto 1824. 4 vol. enc. 300 reis.

Juris Civilis Elementa Secundum ordinem Institutionum commodo auditoribus methodo adornata. Por Heinec. J. C. Venetis 1770 1 vol. in 8.º enc. 200 reis.

Jus Canonium juxta ordinem Decretalium Gregori IX Pont. Max. etc. Auctore D. Ludovico Cretano da Leniz. Lisbonae 1754. 3 vol. fol. enc. 1:500 rs.

Jus Ecclesiasticum Universum, caeteraque scripta omnia Zegeri Bernardi Van-Espen. Venetis, 1781. 10 vol. fol. enc. em 5. 9.000 rs.

Justiça (A) em Portugal; do excellente jornal "A Liberdade," artigos colleccionados por J. J. Pereira. Lisboa 1879 300 reis.

Justificação que perante o publico imparcial faz Jose A. d'Araujo Silva, negociante que foi na cidade do Porto 1836. 4 vol. 120 reis.

Justiniani Imperatoris Institutionum libri IV Lugduni 1754. 1 vol. in 32 enc. 120 rs.

Maorim (le) Par Mahomet Traduit de l'arabe, accompagné de notes. précédé d'un abrégé de la vie de Mahomet. Par M. Savary. Paris. 1 vol. 8.º 4:000 rs.

La Biblia que es los sacros libros del vieio y nuevo testamento trasladada en espanol, Madrid, 1569. enc. 15000 reis.

Lactantii Liber de mortibus persecutorum Ecclesiae - Traité de Lactance de la mort des persecuteurs de l'Eglise, 1 volume enc. 300 reis.

La Defense de la Religion, de la morale et de la vertu, de la politique et de la société. De la reputation des ouvrages qui ont pour titre, l'un: Systeme Social etc. Por le R. P. Richard. Paris 1775. 600 reis.

La Duchesse Anne. Histoire d'une fregate. Por O livierdie Gall. Tours 1853. 1 vol. enc. 200 reis.

La France et la Sainte Alliance en Portugal. 1847 Por E. Quinet. Paris. 1847. 300 reis.

La Moral en Action ou choix de faits memorables et d'anecdotes instructives. Nancy. 1864. 4 vol. br. 300 reis.

Lampada de Pholá Por J. P. de Saint-Germain. Porto 1868. 1 vol. 8.º 300 reis.

La Religion Prouvée par la Revolution etc. Par M. Clausel de Montais. Paris 1817. 4 vol. enc. 200 reis.

La Religione maestra della felicità nell'uomo. Opusculo sacro politico del sacerdote romano F. Antonio Mondelli. Roma. 1800 240 rs.

Lazaristas (os) pelo Lazarista Sr. Ennes. Pelo P. Senne Freitas Porto 1 vol. 8.º enc. 100 reis.

Le bon Sens d'un homme de rien ou la vraie politique à l'usage des simples. Por J. Bernard. Paris 1820. 300 reis.

Leçons de Droit de la Nature et des gens. Por M. le professeur de Felice. Yverdon, 1777. 4 vol. enc. 400 reis.

Leçons françaises de litterature et de morale Por Noel de La Place. Bruxelles. 4 vol. enc. 600 rs.

Lectures pour Tous. ou extraits des oeuvres generales de Lamartine, à l'usage de toutes les familles de tous les ages. Paris 1834. 4 vol. in 16.º 300 rs.

Le Droit des Gens ou principes de la loi naturelle appliquée a la conduit et aux affaires des nations et des souverains. Por Vattel. Paris 1820. 2 vol. enc. 500 reis.

Lei d'Administração Civil, app. por decr. de 17 de junho de 1867. Coimbra 1867. 300 rs.

Lei hypothecaria. Porto 1863. 100 reis.

L'Ère des Césars. Por M. A. Ruvieu Bruxelles 1850. 240 rs.

Legislação (A) Publicação mensal. Dirigido por Teixeira Rebello. Porto 1892. Anno 1.º 2.º 3.º e 4.º 4 vol. in fol. com 2.º enc. 4:000 reis.

Le Grande Livre de la Destinée ou la magie blanche dévoilée, mise à la portée de tout le monde. Ouvrage complete etc. Paris 1 vol. br. 300 reis.

Lecturas do Visão Pelo visconde de Benal canfor. Rio de Janeiro 1883. 1 vol. in 8.º 500 reis.

Le Maître d'Anglais, ou Grammaire raisonnée de la langue anglaise, por Cobbett, suivie des elements de la conversation anglaise ou dialogues familiers en françois et en anglais. Paris 1830. 1 vol. br. 200 rs.

Le Nouveau Geographe Manuel, contenant. La description statistique et historique de tous les pays du monde, leurs climats. productions, etc. Por Alexandre de Villiers. Paris 1828. 4 vol. enc.

Le Nouveau Monde Sud Africain. Le vie au Transvaal. ouvrage orné de 45 illustrations. Paris. 1896. 1 vol. br. 600 rs.

Les Pensées de Pope. Por M. . . Paris 1773. 1 vol. enc. 200 reis.

Les Peuples Etranges. Par le capit. Mayne-reid. Paris 1868. 1 vol. enc. 200 rs.

Les Pretendus. Por Frederic Soule Bruxelles, 1842. 1 vol. br. 200 reis.

Les Presuniers du Temple, suite do Cimetiere de la Madeleine. Por J. Regnaut. Paris 1802. 3 vol. enc. 600 reis.

Letterale a Mistica espozicione del S. Sacrificio della Messa. Por Fr. F. Anfosi. Roma 1821. 1 vol. 8.º 200 reis.

Lettres du Conte de Chesterfield a sons fils Philippe Stanhoge. A Venise 1811. 6 vol. in 8.º 1:200 rs.

Lexicon Parvum Latinum, lusitana interpretatione adje etc. ad usum lusitanorum adolescentium. Auctore Petro Josepho Fonseca.

Oisipone 1762. 1 vol. in 4.º enc. 600 rs.

Liberalismo e peccado. Questões Caudentes Por D. Felix Sardá. Coimbra 1 vol. oitavo 200 rs.

Liberdade dos Mares, ou o governo inglez descoberto. Porto 1890 1 vol 300 reis.

Lições de Analyse grammatical e logica, em prosa e verso. Por Francisco M. Leite. Porto 1887. 4 vol. in 8.º 200 reis.

Lições de Cosmographia elemental, illustrado com 42 gravuras. Por Correa dos Santos Porto 1 vol. in 8.º 400 reis.

Lições de causas Pelo Dr. Soffray. Rio de Janeiro 1877. 1 vol. br. 500 rs.

Lições de eloquencia nacional. Por Fr. Freire de Carvalho. Lisboa 1810 1 vol. in 8.º enc. 400 rs.

Lições Elementares de Eloquencia Nacional para uso da mocidade de ambos os hemispheros que falla o idioma portuguez. Por Francisco Freire de Carvalho. Lisboa 1814. 1 vol. enc. 500 rs.

Liga da falsa theologia moderna com a philosophia para damno da Egreja de J. C. Trad. pelo P. Jose Morato. Porto 1819. 1 vol. in 8.º 200 rs.

Liga da Theologia Moderna com a Philosophia em damno da Egreja de Jesus Christo. Tradução do italiano por Francisco Mariabo. Lisboa 1813. 1 vol. 8.º 300 rs.

L'Impeur Napoleon III et l'Itali. Paris 1859. 500 reis.

Litteratura (Curso de) Theoria de composição por J. Simões Dias. Lisboa 1899. 1 vol. in 8.º enc. 300 reis.
Traz enc. juntos (Elementos de Litteratura classica antiga e moderna. Por J. Gonçalves Zage

Livre (le) des Familles ou exposition eclaire methodique et gratuite de l'enseignement, Catholique. Par l'Abbé F. Laveau. Orleans, 1857. 4 vol. 8.º 300 reis.

Livro de Agricultura ou o Agricultor Instruido, dividido em nove repartimentos em que se trata das sementeiras, modo e tempo de cultivar as terras de pão, vinho, aguardente, azeite, animaes domesticos, colmeias, etc. Por João Antonio Garri lo. Lisboa 1764. 4 vol. in 4.º enc 400 rs.

Livro das Familias Christãs. Mosaico de leituras amenas e instructivas escolhidas, compostas ou trasladadas. Pelo R. Conego Dr. Costa Pinto. Porto 1875. 4 vol. 8.º encaderado 600 reis.

Livro de Ouro que contem a Introduçção á vida devota, a declaração mystica do Cantico dos canticos etc. Obras de S. Francisco de Sales. Lisboa 1765. 1 vol. in 4.º enc. 600 reis.

Livro de Ouro da Juventude christã ou guia segura para dirigir e formar uma alma. Porto 4 vol. in 16. 160 rs.

Livro dos Meninos Christãos ou Instrucções religiosas de uma mãe a seus filios. Lisboa 1967. 4 vol. in 8.º 240 rs.

Luziadas de Luiz de Camões. Tomo 2.º Lisboa 1805. 200 rs.

Lobumano (el) Novela Socialgico, Original de Ubaldo Romelo Quinones. Madrid 1894 4 vol 400 rs.

Loels (de) Theologicis dissertationes decem Joannis Opstraet, theologi lovaniensis etc. Venetus 1783. 4 vol. in 4.º enc. 500 rs.

Locucion de Dios al covazon de el rebilion em el retro si grado de los exercicios espirituales. Por el R. P. Daniel Porrlow-ski, de C. J. Coimbra 1739. 1 volume in 8.º enc. 300 rs.

(Continúa.)

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magníficas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirigiam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. **A Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA
A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 86 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 82 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs.
Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-

mero do «Pettit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino Ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustras antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livreiros-adjuntos
Rua Aurca, 132 a 134—Lisboa

Acaba de publicar-se:

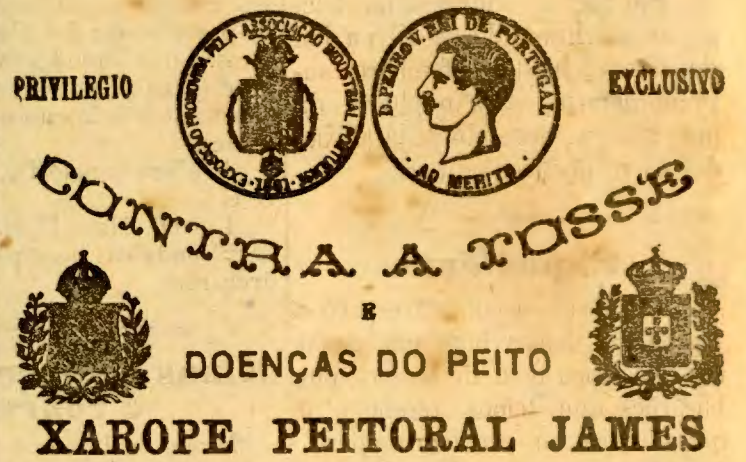
Henrique de Vasconcellos

"FLIRTS.."

(CONTOS)

1 vol., in-8.º brochado 500 reis

INDICE: A escola de Flirt Flirts. Logica. A Bisantie Ma lin' gua A Rainha de Sabá. Chiara Lilliam. A Marcia. O cego. A gr-r-ria. A festa de Maio. Tibidado. A princeza qordida. Noite de festa. Clara. Lilio. Triste Fifi. d'aventureiro. Fumo.
A' venda em todas as livrarias. Pelo correio, franco de porte.



XAROPE PEITORAL JAMES

Único aprovado, legalmente autorizada pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, eviãtamente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifica contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluuo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM - LISBOA.

AUTOMOVEIS BAYARD-CLEMENT MOTOCYCLETES E BICYCLETES ALCYON

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA AVENIDA NAVARRO - COIMBRA

A casa constructora

Bayard-Clement

é hoje uma das primeiras fabricas de automoveis de Franca.

Os seus modelos 7-8, 8-10, 10-12, cavallos a 2 cylindros e 12-16, 16-20, 24-30, e 35-45 a 4 cylindros foram os modelos mais admirado nas ultimas exposições: Salon de Paris (Dezembro de 904) de Bruxellas (Janeiro de 905) de Turim (Fevereiro de 905).

Os variados modelos que apresenta estão ao alcance de todos, partindo do modelo 7 a 8 cavallos, carro baratissimo e extremamente commodo por ser a 2 cylindros, até ao carro 35-45 cavallos, carro que pela sua força e pelo seu luxo se torna verdadeiramente recommendavel.

Os primeiros para aquelles que não quizerem dispôr de grandes quantias nem queiram andar em grandes velocidades, isto é, para aquelles que se contentarem com um andamento de 35 a 45 kilometros á hora; os ultimos para os amantes do grande tourisme e que não acham de mais 80 ou 100 kilometros á hora.

Os automoveis

Bayard-Clement

distinguem-se pelo seu bom acabamento pela sua simplicidade e por serem inteiramente silenciosos e especialmente pela sua magnifica regularidade de marcha.

Com estes predicados elles terão uma boa accettazione em Portugal, onde já são conhecidos e onde geralmente estamos acostumados a vêr automoveis rasoavelmente acabados, mas de preços elevadissimos; ou relativamente baratos, mas extremamente mal acabados, isto é, automoveis de exportação que após alguns milhares de kilometros percorridos tem a apparencia de carros com alguns annos de uso.

Podemos affoitamente affirmar que os

OMNIBUS PARA PASSAGEIROS--CAMIONS PARA MERCADORIAS BARCOS-AUTOMOVEIS--MOTORES INDUSTRIAES

ALCYON

A motocyclette **Aleyon** é a motocyclette *Ideal*.

Ella quasi não tem trepidação; a sua forqueta elastica, o seu quadro alongado e pneumaticos 60 x 55, tornam-a extremamente commoda.

A boa disposição da sua electricidade, quer seja por accumuladores, quer seja por magneto, põe-na ao abrigo dos terriveis desarranjos da allumagem.

A garantir a sua boa regularidade tem ella (á escolha) motores Zedel, Buchet ou **Aleyon** e os magnificos carburadores *Longuemur*.

Esta machina tem vantagens sobre todas as outras: pelo seu consumo diminuto, pela regularidade de marcha, pela grande velocidade em plano, e especial-

A *Empresa Automobilista Portuguesa*, tendo hoje o exclusivo da venda das acreditadas marcas **Bayard-Clement** para carros e **Aleyon** para motos e bicyclettes, vende comtudo carros **Renault**, **Panhard**, **Serpolet**, **Hotchkiss**, **Darracq**, etc., bem como **Mottos**, **Werner**, **Peugeot**, **Griff** e quacsquer outras marcas francezas, continuando a ter grande deposito de peças e accessorios para carros **Darracq** e moto **Werner**.

Grande deposito de pneumaticos **Micelin** e **Dunlop**. Accumuladores **Dinno**, Pilhas **Hydra** Pharoes **Alpha**, e muitos outros artigos.

Nas suas officinas de reparações, que tem sido as melhores de Portugal, vão ainda ser introduzidos importantes melhoramentos.

E' director tecnico d'estas officinas o distincto dhauffeur sr. João de Menezes Parreira e como mestre, a habil serralheiro mechanico Simões Paes.

Bayard-Clement

sendo de preços approximados aos ultimos são comtudo tão bons e melhor acabados que os primeiros.

Em corridas de velocidade elles teem obtido as melhores victorias como por exemplo:

Circuito das Ardenes (600 kilometros) n'esta corrida entrou um só carro **Bayard** timonado por **Albert Clement** o mais novo dos conductores guiando em corrida pela 2.ª vóz, mas apesar d'isso bate todos os seus 25 concorrentes que tinhamavam carros com o dobro da força.

Record do Mundo dos 500 kilometros

Na Coupe *Vanderbilt* elle é classificado 2.º entre 18 dos que partiram e dos quaes só chegaram 3, tendo apenas 1 m, 28 s de atrazo ao primeiro.

Em Arras a *Voiture Legere* **Bayard** bate todas as *Grosses Voitures*.

Em 1904 ella teve o Record do Mundo do kilometro, da milha e do 10 kilom.

Em Inglaterra ella estabeleceu o Record das 2:000 milhas (3:218 kilometros) *sem parar* e nos Estados Unidos ella mesma cobre esse Record, elevando-o a 2:062 milhas ou sejam 3:302 kilometros *sem parar*.

Se nas corridas de velocidade ella se tem classificado bem. os verdadeiros *Tours de Force* de Inglaterra e dos Estados Unidos 3:218 e 3:302 kilometros *sem parar* mostram bem á evidencia a sua magnifica construcção e regularidade de marcha.

Os seus automoveis **CAMIONS** para mercadorias e omnibus para passageiros são os que melhores provas teem dado no estrangeiro.

O Governo Francez escolheu a marca **BAYARD-CLEMENT** para serviço publico assim todos os dias se vê nas suas officinas varios agentes da policia praticando sobre os seus carros.

mente de grande velocidade com que sobe todas as rampas.

A garantir o que aqui afirmamos estão as provas que ella deu em 1904.

A motocyclette **Aleyon** é pois: uma moto verdadeiramente *sollida*, verdadeiramente elegante e verdadeiramente simples.

Do mesmo fabricante temos a bicyclette **Aleyon** muito elegante, robusta e barata.

Além das marcas que acabamos de mencionar, fornecemos Automoveis, *Motocyclettes* e *Bicyclettes* de qualquer fabricante á escolha do freguez.